



BR 11

a rota
das prisões
brasileiras

Fábio Mallart
e Rafael Godoi (orgs.)

venera

LE MONDE
diplomatique BRASIL

Às vezes questionamos, com a prepotência que o passar do tempo nos confere, o comportamento das populações locais que viveram grandes atrocidades da história. "Como as pessoas não fizeram nada durante a ditadura, com tanta gente sendo presa e torturada?"; "e a escravidão, como alguém podia achar aquilo normal?"; "e o genocídio indígena?". Daqui a vinte, cinquenta ou cem anos, o que pensarão do Brasil atual? É provável que seja difícil entender como a nossa sociedade conseguiu conviver (e boa parte dela entusiasmar-se!) com o sistema prisional.

Assassinatos, tortura, humilhações, má alimentação, racismo, superlotação, falta de cuidados médicos, arbitrariedades, presos sem julgamento etc. Neste momento, alguns detentos podem estar trancados há horas dentro de um camburão, sob o sol, num procedimento proposital conhecido como "micro-ondas". Surtos de tuberculose e sífilis atacam grupos de prisioneiros. Psicofármacos, os únicos remédios que nunca faltam, são consumidos nas celas como mecanismo de controle. Uma grávida pode estar dando à luz algemada, e será separada de seu bebê daqui seis meses.

Os relatos contidos neste livro são poderosos. E mostram que, como nos períodos históricos citados, muitos não cruzam os braços diante das injustiças. Os artigos (seis publicados no *Le Monde Diplomatique Brasil*, agora atualizados, entre 2015 e 2017 e seis inéditos) foram produzidos por militantes, pesquisadoras e pesquisadores das prisões brasileiras que, além da denúncia, fazem a análise do que sustenta esse sistema de produção de "vidas matáveis", na expressão dos organizadores Fábio Mallart e Rafael Godoi. Esperamos que a obra possa contribuir para a abolição desse sistema.

LUÍS BRASILINO

Editor do *Le Monde Diplomatique Brasil*

Edição Luís Brasilino

Organizadores Fábio Mallart e Rafael Godoi

Projeto Gráfico Gustavo Piqueira | Casa Rex

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

M252 Mallart, Fabio, Org.; Godoi, Rafael, Org.

BR 111 / Organização de Fabio Mallart e Rafael Godoi.
Apresentação de Francisco Crozera. – São Paulo:
Veneta, 2017.
162 p.

ISBN 978-85-9571-016-0

1. Direito. 2. Sociologia. 3. Sistema Penitenciário. 3.
Crime. 4. Prisões. 5. Presos. 6. Massacres. 7. Massacre
do Carandiru. 8. Direitos Humanos. 9. Combate à
Criminalidade. 10. Sistema Prisional Brasileiro. I.
Título. II. Onde começam os massacres?. III. Mallart,
Fabio, Organizador. IV. Godoi, Rafael, Organizador. V.
Crozera, Francisco. VI. Moreira, Fabio Mallart..

CDU 343.8

CDD 343

Catalogação elaborada por Ruth Simão Paulino



EDITORIA VENETA

Rua Araújo, 124º andar 01220-020 São Paulo SP

www.veneta.com.br | contato@veneta.com.br

9 APRESENTAÇÃO | ONDE COMEÇAM OS MASSACRES?

Francisco Crozera

21 VIDAS MATÁVEIS

Fábio Mallart e Rafael Godoi

35 A GRANDE NARRATIVA DO NORTE: CONSIDERAÇÕES NA FRONTEIRA ENTRE CRIME E ESTADO

Fabio Magalhães Candotti, Flávia Melo da Cunha
e Ítalo Barbosa Lima Siqueira

**49 A PRISÃO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO:
TERRITORIALIDADES CARCERÁRIAS**

Fábio Araújo

**63 É HORA DE RACIALIZAR O DEBATE
SOBRE O SISTEMA PRISIONAL NO BRASIL**

Ronilso Pacheco da Silva

**71 POLÍTICAS SEXUAIS E AFETIVAS DA PRISÃO:
GÊNERO E SEXUALIDADE EM TEMPOS DE
ENCARCERAMENTO EM MASSA**

Natália Lago e Marcio Zamboni

**87 O ENCARCERAMENTO FEMININO COMO
AMPLIAÇÃO DA VIOLAÇÃO DE DIREITOS**

Bruna Angotti

**99 LUANA BARBOSA DOS REIS, PRESENTE!": ENTRELAÇAMENTOS
ENTRE DISPOSITIVOS DE GÊNERO E FEMINISMOS OCIDENTAIS
HUMANITÁRIOS DIANTE DAS VIOLENCIAS DE ESTADO**

Natália Corazza Padovani

117 TORTURA DIFUSA E CONTINUADA

Rafael Godoi

**127 GESTÃO NEUROQUÍMICA:
PÍLULAS E INJETÁVEIS NA PRISÃO**

Fábio Mallart

**139 A ATUAL POLÍTICA DE DROGAS NO
BRASIL: UM COPO CHEIO DE PRISÃO**

Marcelo da Silveira Campos

**149 CONTROLE A CÉU ABERTO E MERCADO
DO CASTIGO: A URGÊNCIA ABOLICIONISTA**

Ricardo Campello

Os artigos que compõem este livro entregam pistas valiosas para compreender o funcionamento da máquina carcerária em suas várias dimensões: a prisão que se conecta às variadas formas de controle a céu aberto; que gesta coletivos de criminosos e mecanismos de controle que extrapolam os seus territórios de surgimento; que converte usuários de drogas em traficantes; que atualiza seus massacres; que gera a vida e produz a morte. De tamanho reduzido, cada produção textual desta obra tem potência amplificada. Juntas, como num caleidoscópio, fornecem alguns atalhos, parciais e situados, para apreender o dentro das muralhas, mas também algumas das linhas que as atravessam, conectando-as com o fora.



9 788595 710160 >

